



DAISY

MAUC 12-12-79

Existem alguns ensaios sobre a história das Artes Plásticas no Ceará. São encontrados na apresentação de catálogos de exposições: Salões Nacionais, Salões de Abril, I Salão Histórico de Arte Cearense. Pesquisa mais aprofundada evitaria a surpresa de, na I Individual de uma artista cearense, no Ceará, estarmos assistindo ao desenvolvimento plástico, iniciado na década de 50, com os Cursos Livres de Desenho e Pintura promovidos pela SCAP, sob a orientação de João Siqueira, Rubens de Azevedo, Hermógenes, Zenon e tantos outros e onde conviviam Raimundo Kampos, Barrica, José Fernandes, Hélio Rola, Estrigas, Nice e Heloysa Juaçaba. Entre a jovem guarda daquela época estava DAISY MONTENEGRO, que hoje é também GRIESER, freqüentando os mesmos cursos, participando das mesmas excursões pelo campo e pelas praias, em busca de paisagens e de modelos. As cores de Floriano. O desenho de Chabloz. Em 1953 participou do Salão dos Novos, promovido ainda pela SCAP. Depois, o túnel do tempo... Na década de 60, marcada pela instalação do Museu de Arte da UFC e da criação do Centro de Artes Visuais — Casa de Raimundo Cela, a história não registra a presença da artista DAISY. A arte hibernava ante os afazeres da família nova. Nos Salões de Abril de 77, 78 e 79, e no Salão Nacional de 78 reaparece com a sua mensagem amadurecida. Pessoal. Inconfundível. No naif da figuração, a alegria das cores com que aprendeu a comunicar a sua alegria, na limitação intencional do desenho. Cada quadro uma historinha que ouvimos contar, pincelada por pincelada, bem explicadinha.

JOSE JULIAO



Daisy Grieser faz poesia, faz crônica e conta estórias nos seus quadros, tão ricos de beleza e de lirismo, tão povoados do antigamente, marcados pela nota ingênua da nossa Fortaleza de ontem e do nosso cotidiano de hoje.

E com talento, com arte, engenho e bom gosto, vai captando a realidade, transpondo para as telas gente, ruas, árvores, flores e pássaros, cenas de todo dia, valorizando os detalhes, sublinhando o pitoresco de forma despretensiosa e verdadeira, sem cair no plano anedótico ou caricatural.

Dona e senhora de extraordinário senso no equilíbrio com que usa suas tintas, faz uma pintura aliciante, às vezes comovente, que atrai e prende a atenção inelutavelmente.

É tudo muito simples e muito humano, tocado de pureza, uma proposta saudável de quem vive em paz com o mundo, revelando ao mesmo tempo a capacidade de observação e a grande sensibilidade da artista.

MILTON DIAS

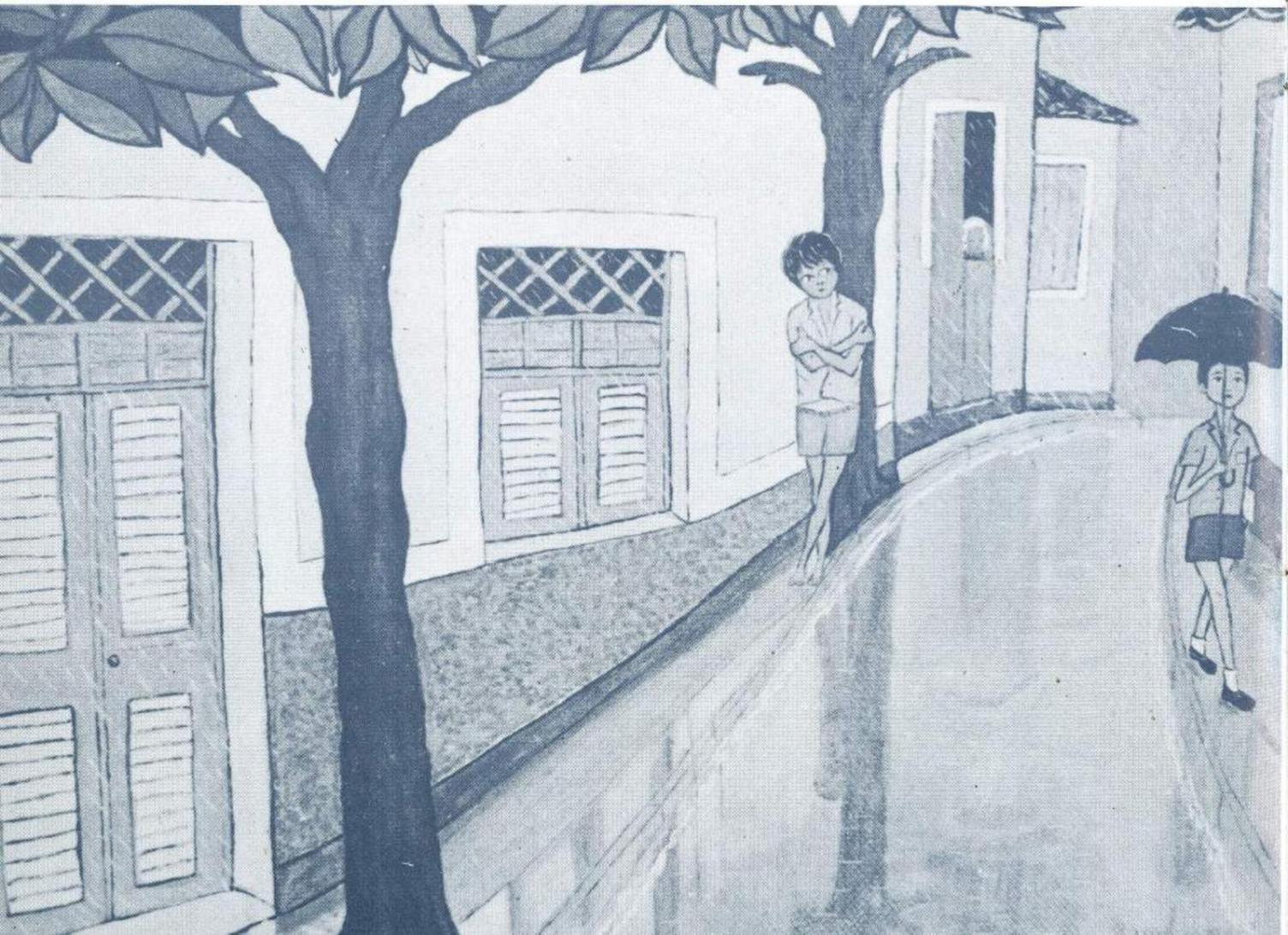


“Daisy é uma pintora que reflete, em seus trabalhos, a pureza não perdida. Não é uma intuitiva, sua pintura é consciente e lúcida, mas conserva a ingenuidade e um lirismo espontâneo. Sua temática também é escolhida e vem das recordações e dos ambientes não contaminados, das lendas simples e dos fatos singelos.”

ESTRIGAS

Cada quadro de Daisy é uma paisagem de calor humano, onde desfilam as cenas mais gratas de seus primeiros contatos com o mundo. Daisy é uma pintora ingênua e primitivista; mas o seu domínio sobre a técnica do óleo é perfeita, dando-nos a impressão de ser a pintora – embora ingênua – uma perfeita conhecedora dos mais recônditos segredos da academia.

RUBENS DE AZEVEDO



DAISY MONTENEGRO GRIESER (DAISY)

Curriculum:

Nascida em Fortaleza, Ceará. Autodidata.

COLETIVAS:

- II Salão dos Novos (SCAP) Fortaleza, agosto, 1953*
Coletiva de Artes – Brams Clube – Fortaleza, outubro, 1974
A Outra Face – A.C.F. – Fortaleza, maio, 1975
Mulheres e Arte – Jornal “O Povo” – Fortaleza, março, 1975
Mulher Mostra Mulher – Jornal “O Povo” – Náutico, março, 1977
Penélope 77 – Aliança Francesa – outubro, 1977, Fortaleza
A Galeria – São Paulo – abril, 1978
Mulher Mostra Mulher – Jornal “O Povo” – Náutico, março, 1978
Mulher Mostra Mulher – Jornal “O Povo” – Centro de Convenções, junho, 1979

COLETIVAS EM SALÕES OFICIAIS:

- XXVII Salão de Abril. Fortaleza, abril, 1977*
XXVIII Salão de Abril. Fortaleza, abril, 1978
VI Salão Nacional de Artes Plásticas – Fortaleza, 1978
XXIX Salão de Abril – Fortaleza, 1979

INDIVIDUAIS:

- Brams Clube – Fortaleza, maio, 1977*
University of Kansas – Lawrence – U.S.A. – julho, 1977
Kansas City Institute of Art – Missouri – U.S.A. – julho, 1977
University of Missouri – U.S.A. – julho, 1977
La Tortolita Galleries – Tucson – Arizona – U.S.A. – 1978

TÍTULOS DOS QUADROS

- 1 – Afeto
- 2 – “Mucuripe”
- 3 – “Domingo à Tarde”
- 4 – Verde Mar
- 5 – Manhã de Maio
- 6 – Lavadeiras
- 7 – Visita ao Cariri
- 8 – Vendedor de Milho
- 9 – Pilando o Milho do Cuscus
- 10 – Encantamento
- 11 – Procissão
- 12 – Baladeira
- 13 – Tempo de Arraia
- 14 – Mãe Preta – II
- 15 – Fim de Tarde
- 16 – Dois Meninos
- 17 – A Caminho do Rosa Amarela
- 18 – Amor
- 19 – Festa de Luz
- 20 – Dono do Mundo
- 21 – Paulinha, Pão e Paz
- 22 – Igrejinha da Praia
- 23 – Gente Humilde
- 24 – (“Gostas de Mim”) – Primeiro Amor
- 25 – Menina de Róseo
- 26 – Margens do Jaguaribe
- 27 – Casamento na Serra
- 28 – Abandono

1000

museu de arte
universidade federal do ceará